



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

PATRIMÔNIO CULTURAL E EDUCAÇÃO: O MUSEU DE VIGIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO

PATRICIA SALDANHA LOBO¹, MARIA ELZA DE SOUZA BRAGA²

¹ Discente do IFPA Campus Vigia,

² Docente do IFPA Campus Vigia, E-mail autor correspondente: maria.braga@ifpa.edu.br

Área de conhecimento/Subárea: Área 07 Ciências Humanas/Educação
ODS vinculado(s): 04

RESUMO: O Museu da Cidade de Vigia, localizado na microrregião do salgado paraense, destaca-se como ferramenta educativa no fortalecimento da identidade cultural e da cidadania. A pesquisa qualitativa revelou que a parceria entre museu e escola potencializa a aprendizagem ao conectar estudantes à sua história e cultura por meio de atividades participativas, como exposições, rodas de conversa e documentários. O museu contribui para uma educação patrimonial dinâmica, mas enfrenta desafios como a falta de acessibilidade total, formação inclusiva e transporte escolar adequado. Apesar disso, há oportunidades promissoras, como projetos interdisciplinares e acervo digital. Conclui-se que o museu é um espaço essencial para a valorização da memória coletiva e deve ser integrado às práticas pedagógicas com apoio estrutural e institucional contínuo.

PALAVRAS-CHAVE: Vigia; Cultura; Educação; Educação

INTRODUÇÃO

O patrimônio cultural é fundamental para a construção da identidade coletiva e para o exercício pleno da cidadania. Nesse contexto, os museus assumem um papel educativo essencial, pois oferecem às comunidades oportunidades de acesso à memória, ao conhecimento e à valorização de suas raízes. O Museu da Cidade de Vigia, localizado na microrregião do salgado paraense, se destaca como um espaço de preservação da história local e também como um ambiente fértil para práticas educativas que aproximam os estudantes de sua cultura. A parceria entre museu e escola tem se tornado, assim, estratégica para tornar a aprendizagem mais significativa, estimular o senso de pertencimento e valorizar a diversidade cultural.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, combinando revisão bibliográfica, observação participante. Também foram analisadas atividades pedagógicas desenvolvidas no museu ao longo dos últimos meses, os eventos e visitas mediadas com escolas da região. As informações foram organizadas em categorias analíticas para melhor compreender o papel do museu na educação patrimonial local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

Os resultados revelam que o Museu da Cidade de Vigia possui grande potencial como recurso pedagógico, especialmente por sua proximidade com a comunidade e por reunir objetos, documentos e representações que fazem parte do cotidiano dos estudantes. Diversas atividades pedagógicas vêm sendo realizadas com sucesso, como:

Mesa redonda de conversa sobre a história da cidade, com participação de moradores e estudiosos que compartilham memórias, promovendo o diálogo;

Exposição de festividades tradicionais locais, como o Círio de Nossa Senhora de Nazaré, do carnaval e dos festejos juninos, a partir de pesquisas no acervo do museu e confecção de objetos, cartazes e apresentações;

Exposição de documentários com temas relacionadas a história ou cotidiano da cidade;

Essas práticas tornam a aprendizagem mais dinâmica e conectada à realidade dos alunos, permitindo uma construção ativa do conhecimento. Além disso, fomentam o sentimento de valorização da cultura e do patrimônio local e ampliam o entendimento sobre a importância de sua preservação.

O Museu não é um depósito de objetos e informações distantes ou de verdades absolutas. Ele é uma instituição de pesquisa, de preservação, de comunicação, de artefatos, de memórias, de evidências da nossa produção cultural artística, da nossa história, e da história das mais diferentes áreas do conhecimento. (SCUDEIRO, 2023)

No entanto, foi observado desafios, como a falta de formação específica para trabalhar com educação inclusiva, visto que são necessários adequações estruturais e mais capacitação da equipe para atendimento de pessoas que apresentam algumas deficiências, conforme afirma Andrade (2021,32):

A inclusão enquanto objetivo institucional requer conhecimento técnico como qualquer outro propósito que exija recursos humanos e financeiros. A boa vontade é insuficiente para destinar os recursos de forma eficiente e eficaz e gerar resultados relevantes. (ANDRADE 2021, p.32)

O Museu da Cidade Vigia conta, estruturalmente com modificações que facilitam o acesso, por exemplo, de uma pessoa que utiliza cadeira de rodas, como o elevador na entrada



XVII SICTI

Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação

X SIMIT

Simpósio de Inovação Tecnológica

CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA

16 a 19 de
Setembro

IFPA Campus Bragança

e o banheiro para pessoas com necessidades especiais - PNE, rampa de acesso interna, mas, faltam outras adaptações como apresentação do acervo para pessoas com baixa visão ou cegas entre outras adequações. Além disso, não são todos os profissionais que possuem conhecimento sobre a linguagem de sinais.

Outro desafio é a escassez de transporte escolar para visitas frequentes ao Museu, ao fato de que o horário de funcionamento do espaço é diferente do horário de circulação dos ônibus escolares e o município não possui transporte coletivo. Há também uma necessidade de ampliar a integração entre a equipe pedagógica das escolas e os profissionais do museu para planejamento conjunto das atividades.

Por outro lado, surgem diversas oportunidades. A realização de projetos interdisciplinares, a formação de mediadores jovens oriundos da própria comunidade escolar das instituições de ensino, e a criação de um acervo digital acessível às escolas representam caminhos promissores para fortalecer a relação entre o museu e a educação.

CONCLUSÕES

Conclui-se que o Museu de Vigia representa uma importante ferramenta pedagógica no fortalecimento da educação patrimonial, contribuindo para o desenvolvimento da identidade cultural, da consciência histórica e da cidadania dos alunos. A inserção do museu no cotidiano escolar, por meio de atividades práticas e participativas, amplia e diversifica as possibilidades de ensino e aprendizagem, tornando o conteúdo curricular mais próximo da vivência dos estudantes. Para isso, é fundamental investir em formação continuada de professores, em políticas públicas de incentivo à cultura, ações que promovam o uso integrado do museu como espaço de educação e melhorias para tornar o espaço mais acessível e inclusivo.

Referências

ANDRADE, Renata. **Museu inclusivo é museu acessível**: A importância do design universal na promoção da acessibilidade na cultura. Revista do Programa da Pós-graduação em Ciência da Informação UNB. 2021

SCUDEIRO, Leticia. **Parceria entre museu e escola vai além da visitação**. Revista Educação. 2023. Disponível em <https://revistaeducacao.com.br/2023/05/12/museu-escola-bett>